

79 SELETIVIDADE DE HERBICIDAS RESIDUAIS PARA A CULTURA DA SOJA (*Glycine max*) E EFICIÊNCIA NO CONTROLE DAS PLANTAS DANINHAS. J. G. Machado Neto\*, F.G. Fustaine\*, J.R. Fagliari\* e E. Forlani Jr.\*. \*FEIS/UNESP-Ilha Solteira, SP.

Com o objetivo de avaliar a seletividade de herbicidas residuais na cultura da soja (*Glycine max*) e a eficiência destes no controle das plantas daninhas, em condições de cerrado, foi conduzido um experimento no município de Selvíria, MS. O solo é um Latossol Vermelho Escuro, com 61% de areia, 13% de silte, 26% de argila, 1,9% de matéria orgânica, e pH 5,8 (em água). O cultivar de soja utilizado foi Doko, semeado no dia 10/12/1986, no espaçamento de 0,5 m na entrelinha. Os herbicidas testados, com dosagens em kg/ha, foram: imazaquim (a 0,15) aplicado em pré-plantio incorporado ao solo (ppi), em pré-emergência (prē) e em pós-emergência da cultura (pōs); a mistura formulada com 840 g de metolachlor + 120 g de metribuzin por litro a 2,10 + 0,30 e 2,94 + 0,42; metolachlor a 2,88; metribuzin a 0,384; linuron a 0,999; metribuzin + alachlor a

0,384 + 2,40 e alachlor a 2,88. Foram mantidas as testemunhas com e sem capinas. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao caso com 12 tratamentos e quatro repetições. As aplicações dos herbicidas foram realizadas com um pulverizador costal, à pressão constante ( $CO_2$ ) de 2,1 kg/cm<sup>2</sup>, munido de barra com quatro bicos tipo "leque" Albus-verde e consumo de calda de 300 l/ha. A aplicação em pré-emergência foi no dia 09/12/86, com solo úmido, sem vento e céu aberto, das 9:00 às 10:00 horas. As aplicações em pré-emergência foram realizadas dia 10/12/86, com solo úmido, logo após a gradagem e semeadura da cultura, sem vento e céu aberto, das 16:00 às 18:00 horas. A aplicação em pós-emergência foi realizada dia 17/12/86, também com solo úmido, superfície das folhas secas, sem vento e céu aberto, das 9:00 às 9:30 horas, quando as plantas de soja e de picão-preto (*Bidens pilosa*) estavam com as folhas cotiledonares totalmente desenvolvidas. O controle das plantas daninhas foi avaliado através de contagens do número de plantas por espécie presente em 0,5 m<sup>2</sup>/parcela aos 24, 54, 64 dias após a semeadura; e, na colheita, visualmente, a qual foi realizada no dia 01/05/87. Nestas datas também foi avaliado a fitotoxicidade que os herbicidas poderiam causar à cultura. Na colheita obteve-se a produção de grãos, a população de plantas da cultura, altura da haste principal e da inserção da vagem mais baixa, o número de vagens por planta e o peso de 100 grãos. Os herbicidas não causaram nenhuma fitotoxicidade às plantas de soja. O capim-arroz (*Echinoachloa crusgalli*) e o capim-colchão (*Digitaria horizontalis*) foram eficientemente controlados pela mistura formulada de metolachlor e metribuzin; metolachlor e metribuzin isolados; metribuzin + alachlor; e alachlor; e ainda, por imazaquim até 54 dias após a semeadura. Apenas o linuron foi de baixa eficiência. O caruru (*Amaranthus viridis*) foi eficientemente controlado em todos os tratamentos. Apenas o metolachlor e o linuron isolados não controlaram o picão-preto. Na colheita, todos os herbicidas controlaram mais de 97% da comunidade infestante, exceto

o linuron que controlou apenas 78%. Na colheita, apenas o número de vagens/planta foi reduzido na testemunha sem capina e a altura da haste principal na testemunha capinada. Os demais parâmetros avaliados não foram afetados pelos herbicidas.